



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

## DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SCHNEIDER, Daniele Dias<sup>1</sup>  
BENINCASA MEIRELLES, Melina Chassot<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo identificar os diferentes tipos de registros de avaliação da aprendizagem das crianças na Educação Infantil e por questões norteadoras: como é apresentado o registro de avaliação da aprendizagem das crianças na educação infantil? E a documentação pedagógica aparece como uma possibilidade de registro avaliativo para essa etapa de educação? Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico de trabalhos acadêmicos, considerando um recorte temporal dos últimos cinco anos e como base de dados da Capes e Scielo. Como referencial teórico foram escolhidos autores como Luckesi (2011 e 2014), Fochi (2019), Libâneo (1994), Marques e Almeida (2011), entre outros. Os resultados indicam práticas avaliativas como portfólios físicos e digitais, fichas no diário de classe e a documentação pedagógica, que narra o processo educativo de forma global, ampliando o olhar sobre a criança.

**Palavras chave:** Educação Infantil. Avaliação. Documentação Pedagógica.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Farroupilha, e-mail danieliediasnt@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora, Pedagoga e Doutora em Educação pela UFRGS. Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Farroupilha, e-mail melina.benincasa@farroupilha.ifrs.edu.br



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente muitos são os desafios na área da educação, dentre eles a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil é um tema que me instiga enquanto professora em formação que atua já há alguns anos nessa etapa de ensino. Ao atuar como professora de Educação Infantil pude participar do processo de avaliação das aprendizagens das crianças, os quais, por vezes, se restringem a escrita de pareceres descritivos e/ou portfólios avaliativos. Porém, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) de 2010, documento mandatório da área, na época orientava que o processo de avaliação do desenvolvimento das crianças fosse registrado de forma diversificada, fazendo uso “[...] de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.) (BRASIL, 2010, p.29). Nessa direção, destaco o conceito de Documentação Pedagógica como uma possibilidade de registro avaliativo que compreende um processo mais detalhado de acompanhamento do percurso escolar da criança.

Esse conceito de origem italiana idealizado por Loris Malaguzzi vem ganhando destaque nas últimas décadas (FOCHI, 2019). Segundo Marques e Almeida (2012), o sistema educacional italiano reconhece formalmente a prática da documentação pedagógica nas creches e escolas de Educação Infantil, com o objetivo de acompanhar o processo avaliativo das crianças de forma contínua, permitindo aos docentes uma práxis reflexiva. No entanto, no contexto educacional brasileiro muitas vezes essa “estratégia educativa” é frequentemente usada nas escolas de educação infantil sem que a criança seja colocada como protagonista nesse processo (FOCHI, 2019).

Nessa direção, a presente pesquisa tem como campo de interesse compreender o processo de documentação pedagógica na Educação Infantil,



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

visando não apenas ampliar meu conhecimento nessa etapa da educação básica, mas também para meu próprio desenvolvimento profissional como educadora. Durante o meu percurso acadêmico e profissional, enquanto professora de Educação Infantil, tenho refletido sobre a importância de documentar o desenvolvimento das aprendizagens das crianças nessa faixa etária, reconhecendo a necessidade em acompanhar e dar visibilidade a esses processos. Ao reconhecer a documentação pedagógica como um conceito potente na materialidade que torna visível a aprendizagem das crianças e com o intuito de contribuir para essa discussão, a presente pesquisa tem como objetivo identificar os diferentes tipos de registros da avaliação da aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, na busca de trabalhos acadêmicos (artigos científicos) que abordem tal temática. Essa investigação teve como questões norteadoras: como é apresentado o registro de avaliação da aprendizagem das crianças na Educação Infantil? E a documentação pedagógica aparece como uma possibilidade de registro avaliativo nessa etapa de educação?

Na busca por “respostas” à essas questões, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas principais plataformas de repositório de trabalhos acadêmicos, incluindo o Periódicos Capes (Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior) e Scielo (*Scientific Electronic Library Online*). O recorte temporal levou em consideração as publicações dos últimos cinco anos (2020-2024) a partir do uso dos seguintes descritores: “Avaliação”, “Educação Infantil” e “Documentação Pedagógica”. Os materiais encontrados foram analisados à luz das duas questões que orientaram a pesquisa.

O presente artigo está estruturado em cinco seções principais: **Introdução**; o **Desenvolvimento**, no qual são apresentados os conceitos teóricos do estudo; a **Metodologia**, na qual é descrito o percurso metodológico da pesquisa bibliográfica;



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

a **Análise**, organizada a partir de questões norteadoras; e, por fim, as **Considerações Finais**.

## 2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Na educação, a avaliação é uma ferramenta que vem evoluindo ao longo dos séculos. Nas sociedades pré-modernas, a educação era centrada para as elites, e a avaliação servia como ferramenta para identificar e selecionar pessoas aptas a liderar, seja no meio religioso ou no meio governamental.

Segundo Luckesi (2014), com o advento da escola moderna nos séculos XVI e XVII na Europa, surgem os exames escolares, como o principal parâmetro de acompanhamento da aprendizagem. Segundo Sousa *et al* (2023):

Esse século marca a mudança do modelo quase que individualizado de instituição educativa para o ensino simultâneo, configurado pela aprendizagem simultânea de estudantes dentro de um grupo, ensinados por um único professor. (p. 2)

Esse acompanhamento da aprendizagem dos estudantes foi utilizado por pelo menos quatro séculos. Para Luckesi (2011), os exames têm abordagem classificatória e excludente, focado em resultados, onde os estudantes são categorizados em aprovados ou reprovados, contribuindo para a memorização de informações de certo conhecimento, além de ter um caráter de controle disciplinar, é o que o autor chama de “pedagogia centrada no exame”.

O século XX foi marcado por uma mudança significativa do termo “exame” e deu lugar ao termo “teste” (SANTOS, 2018). Nessa mudança surgiu um grande interesse em mensurar a inteligência humana e buscar instrumentos que pudessem classificar os indivíduos de acordo com suas capacidades intelectuais através de testes padronizados, como explica Santos (2018):



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Os testes foram os instrumentos utilizados para a mensuração da inteligência dos educandos. A primeira escala de inteligência foi construída pelo pedagogo e psicólogo francês Alfred Binet, com o objetivo de medir a inteligência dos alunos com dificuldade de aprendizagem na escola da rede pública francesa no ano de 1905. Essa escala mensurava a inteligência de acordo com a idade do aprendiz, ou melhor, idade mental. (p.3)

Mais conhecido como Quociente de Inteligência (QI), utilizados para selecionar alunos para diferentes tipos de cursos, além de serem utilizados no recrutamento de funcionários para cargos específicos.

Em meados da segunda metade do século XX o termo “teste” é substituído pelo termo “avaliação”, que surgiu como uma proposta emergente no contexto educacional (LUCKESI, 2011). Ralph Tyler, nos anos de 1930, propôs o ensino por objetivo como uma forma de avaliar a aprendizagem de forma mais inclusiva e eficiente (LUCKESI, 2011). Enfatizando a importância de diagnosticar a qualidade da aprendizagem e ajustar o ensino conforme o necessário. A avaliação vem no viés de acompanhar o progresso do aluno de forma mais ampla, levando em consideração diferentes aspectos do seu desenvolvimento.

Além do fato dos estudantes serem constantemente comparados, esses instrumentos avaliativos muitas vezes privilegiam determinados tipos de conhecimentos e habilidades, em detrimento de outras formas de aprendizagem. Como declara Souza (2012)

As práticas avaliativas mais presentes no interior da escola ratificam a discriminação e a seletividade impostas pelo contexto social mais amplo. Logo, na maioria das vezes a pressão, o medo, o controle e o poder, ditados e expressos nas práticas avaliativas, retratam os mecanismos de uma sociedade que atua com princípios excludentes [...]. (p.233)

Além disso, Luckesi ressalta que devemos “aprender” a avaliar a aprendizagem dos alunos, pois ainda nos dias de hoje, essa técnica do exame não se transformou por completo, e é muito utilizada nas escolas. Desse modo, é preciso



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

romper com a visão da avaliação como um evento pontual, substituindo-a por um processo contínuo, que valorize as diferentes formas de expressão e aprendizagem das crianças.

A avaliação no âmbito escolar é uma prática que consiste em mensurar o desempenho dos estudantes, das práticas pedagógicas e do currículo escolar. Deve ser entendida como uma ferramenta para promover os múltiplos desenvolvimentos dos alunos, não só o cognitivo. Como afirma Libâneo (1994):

A avaliação escolar é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não uma etapa isolada. Há uma experiência de que esteja concatenada com os objetivos-conteúdos-métodos expressos no plano de ensino e desenvolvidos no decorrer das aulas. Os objetivos explicitam conhecimento, habilidades e atitudes, cuja compreensão, assimilação e aplicação, por meio de métodos adequados, devem manifestar-se em resultados obtidos nos exercícios, provas, conversação didática, trabalho independente etc. (p. 200-201)

Nesse sentido, a avaliação não se limita a um evento isolado, mas sim se integra ao processo contínuo de ensino e de aprendizagem, deve considerar o desenvolvimento de conhecimento, habilidades e atitudes, indo além da mera memorização de conteúdos. Isso significa que ela deve estar presente em todas as etapas do processo, desde o planejamento até a execução, da mesma forma, na análise dos resultados.

## **2.1. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Quando olhamos para a etapa da Educação Infantil, o conceito de avaliação possui outro significado. Se faz importante destacar que, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, quando a Educação Infantil passa a fazer parte da Educação Básica, ela assume uma especificidade diferente da escola.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Uma vez que, na organização da nomenclatura das etapas optou-se por usar Educação Infantil e não Ensino, como no caso do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Justamente, para demarcar essa especificidade, visto que a educação é mais ampla que o ensino. No Art. 29 da LDB/1996 a Educação Infantil “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996, s/p), demarcando assim esse caráter ampliado da educação.

No que diz respeito ao conceito de avaliação, o Artigo de n. 31, inciso I, da LDB/1996, sublinha que a avaliação dar-se-a “[...] mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (Brasil, 1996, s/p).

Nessa direção, vale salientar o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEIs) de 2009, único documento mandatório<sup>3</sup> da área da Educação Infantil, o qual aponta que o processo de avaliação nessa etapa de educação deve ser produzido a partir de diferentes formas de registros, entre elas documentação específica como uma materialidade que possibilita dar visibilidade às aprendizagens das crianças. Esses múltiplos registros são descritos nas DCNEIs (2009) como:

Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (**relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.**); A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); **Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho**

---

<sup>3</sup> As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de 2010, configuram-se como documento normativo e, portanto, mandatório para a área da Educação Infantil. Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, é um documento orientador, estabelecendo diretrizes gerais para a educação no Brasil, mas não possuindo a mesma natureza normativa das DCNEI. Além disso, a Resolução CNE/CEB nº 5, de 2009, também regulamenta as diretrizes para a Educação Infantil, reforçando o caráter normativo dessas orientações.





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

**da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;** A não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 2009, p.29, grifos da autora)

Nessa perspectiva, a avaliação deve focar no desenvolvimento integral da criança, como descrito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 com base nas DCNEIs (BRASIL, 2009), a qual salienta a ação docente como um trabalho reflexivo e intencional, no qual “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (Brasil, 2017, p.39), envolvendo aspectos físicos, emocionais, sociais, considerando que cada criança é um ser único com necessidades únicas, e que está em constante desenvolvimento.

Como apontam Oliveira-Formosinho e Formosinho (2019) a documentação pedagógica ultrapassa a mera coleta de dados, ou a pura técnica de se registrar algo, ela dá visibilidade às práticas pedagógicas e o saber das crianças, os quais, por muitas vezes não são explorados de forma aprofundada e interpretativa. Possibilitando assim, a valorização das crianças como agentes ativos no processo de aprendizagem, favorecendo a construção do conhecimento coletivo e colaborativo. Nesse sentido, Oliveira-Formosinho (2019) sublinham que:

Documenta-se para conhecer a criança, para vê-la pensar, sentir, fazer, aprender. Documenta-se para criar e mostrar outra imagem de criança. Cria-se material de grande autenticidade porque refere-se à vivência, à experiência de cada criança e do grupo. Usa-se esse material para projetar a ação educacional, para partilhar com as famílias e com a organização, para monitorar o cotidiano do ensino e a sua relação com as aprendizagens das crianças, para fazer investigação praxeológica ( p. 122).

Nessa direção, podemos compreender o processo de avaliação a partir de outra perspectiva, na qual não apenas o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança é visto, como também o ensino do professor, a ação pedagógica pode ser revisitada e analisada favorecendo a produção de um





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

planejamento pedagógico mais rico e significativo para as crianças e suas famílias. A documentação pedagógica nasce como um instrumento de avaliação contínua do desenvolvimento integral das crianças no contexto italiano a partir do trabalho desenvolvido por Loris Malaguzzi. De acordo com Fochi (2019, p.84): “É na virada dos anos 80 para os anos 90 que começam a ser nomeadas a união das diferentes estratégias de observação, registro, interpretação e comunicação como Documentação Pedagógica.”

Esse instrumento vai além de resultados finais, ele foca no processo de desenvolvimento individual de cada criança e serve como base de reflexão do fazer pedagógico dos docentes.

Além de reconhecer a criança como protagonista de sua própria aprendizagem, valoriza suas experiências, interesses, se alinhando “[...] com a teoria das cem linguagens da criança – as muitas maneiras com que as crianças se expressam, contam histórias e experimentam” FOCHI (2019, p.89). Vale ressaltar que a documentação pedagógica é um trabalho previsto na legislação italiana como uma das atribuições do professor no acompanhamento do desenvolvimento contínuo das aprendizagens da criança. Como uma forma de dar materialidade ao processo de aprendizagem das crianças e do professor de forma colaborativa.

Apesar de existirem variadas formas de documentação, como apontado pelas DCNEIs (2009), gostaria de fazer um destaque aos registros de práticas e diários de aula, os quais são capazes de revelar as experiências vivenciadas no ambiente escolar. Como afirmam Guerra e Sá (2022)

Por meio dos registros diários os docentes podem acompanhar a trilha de aprendizagem das crianças e avaliar o que vem funcionando ou não dos seus planejamentos pedagógicos, possibilitando mudanças e adaptações. Esses registros podem ser feitos em diferentes suportes como cadernos, blocos de anotações e agendas. Podemos caracterizar, enquanto formas de registros de práticas, as fotografias, anotações pessoais do docente, produções dos educandos, vídeos e quaisquer materiais registrados de forma intencional que sirvam de subsídios para reflexões, divulgações e produções posteriores. (GUERRA E SÁ, 2022, p.16)



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Outra possibilidade de documentação pedagógica bem conhecida por docentes da Educação Infantil é o portfólio, ele concentra registros selecionados que “[...] representam a documentação do real a partir de narrativas, fotografias, vídeos, episódios que permitem revisitar e pesquisar a situação” (MARQUES E ALMEIDA, 2011, p. 418). O portfólio é organizado cronologicamente e visa narrar o processo de aprendizagem das crianças. Dessa forma, possibilita às crianças visualizar suas habilidades, interesses, desafios, conquistas, permitindo uma compreensão mais profunda da sua trajetória de aprendizado, além de favorecer o senso crítico e a construção personalizada do conhecimento, respeitando a singularidade de cada um.

Ainda sobre os registros de prática, também temos os relatórios individuais, como outra forma de instrumento de documentação do desenvolvimento e aprendizagens das crianças. De acordo com Guerra e Sá (2022 p.16), esses relatórios “[...] podem ser organizados por tópicos descritivos ou textos corridos e sua periodicidade pode ser trimestral, semestral ou anual.”, oferecendo assim uma descrição detalhada do percurso singular das crianças.

Uma outra opção de documentação pedagógica produzida no contexto da pedagogia italiana são as “mini-histórias”, as quais são carregadas de significados únicos, construídos pelas crianças, a partir de suas experiências e interpretações do mundo, revelando como as crianças exploram e interagem com o mundo e constroem o conhecimento. Sobre isso, Fochi (2019) descreve que

As mini-histórias transformam-se em metáforas narrativas que nos contam sobre os processos de aprendizagem e de construção de significados pelos meninos e pelas meninas. É possível também saber muito sobre o professor e sobre a escola em cada mini-história, pois aquilo que é escolhido ser narrado representa o conjunto de crenças e valores celebrados pela instituição e concretizado no cotidiano pedagógico (p. 23).

Desse modo, as narrativas produzidas pelas crianças e captadas pelo olhar



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

de um adulto presente, possuem um potencial de dar visibilidade às aprendizagens das crianças, inclusive no que tange a produção do conhecimento por elas construído. No entanto, para que isso seja possível e se transforme em uma documentação pedagógica é preciso um olhar atento do professor para registrar, interpretar, organizar e tornar visível as aprendizagens vivenciadas no cotidiano pedagógico.

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa teve como objetivo identificar os diferentes tipos de registros da avaliação da aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Nessa investigação foram produzidas duas questões norteadoras: Como é apresentado o registro de avaliação da aprendizagem das crianças na educação infantil? E, se a documentação pedagógica aparece como uma possibilidade de registro avaliativo para essa etapa de educação? Tais questões nortearam a produção dos eixos de análise.

No que diz respeito à metodologia, a presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, a qual conforme Rodrigues *et al* (2021) permite ir além das informações coletadas, buscando aprofundar o conhecimento sobre o objeto de estudo e fornecer uma compreensão mais contextualizada e detalhada do tema.

Quanto ao procedimento metodológico, o presente estudo possui caráter bibliográfico, o qual segundo Pizzani *et al.* (2012) consiste na revisão de literatura sobre as teorias e pesquisas que fundamentam o tema investigado. Esse levantamento de informações pode ser feito a partir de diversas fontes, incluindo livros, artigos acadêmicos, periódicos, etc. Esse tipo de abordagem busca identificar, selecionar, interpretar materiais relevantes, com o objetivo de fundamentar



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

teoricamente o estudo.

No que tange a organização dos dados, foram realizadas buscas nas duas principais plataformas de trabalhos acadêmicos: o Periódicos Capes (Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior) e Scielo (*Scientific Electronic Library Online*). O período analisado abrangeu os últimos cinco anos de publicação, de 2020 a 2024, utilizando descritores combinados, como “Avaliação”, “Educação Infantil” e “Documentação Pedagógica”. Os materiais encontrados foram analisados à luz das duas questões que orientam a pesquisa.

A pesquisa na plataforma Periódicos Capes foi realizada em três etapas. Na primeira, os termos "avaliação" e "educação infantil" foram combinados, resultando em 195 artigos, dos quais 9, após a leitura dos títulos, foram considerados relevantes para a análise. Num segundo momento, uma nova busca foi realizada com os descritores "avaliação" e "documentação pedagógica", a qual gerou apenas 9 artigos, dos quais 3, após a leitura dos títulos e resumo, foram selecionados. Por fim, foi feita uma última busca com a combinação de todos os três descritores – "avaliação", "educação infantil" e "documentação pedagógica" – não trouxe novos resultados, pois os artigos encontrados já haviam sido identificados nas buscas anteriores.

No que diz respeito à sistematização da busca para a análise das pesquisas, inicialmente foi realizada a leitura e avaliação dos títulos e resumos dos artigos encontrados, para verificar se os estudos abordavam a temática da avaliação na educação infantil e também, considerando o uso da documentação pedagógica. Em cada etapa da pesquisa, os artigos foram inicialmente filtrados com base na presença das combinações dos descritores. Através desses critérios, foram escolhidos 5 artigos - presentes na tabela abaixo - para leitura e posterior análise com o objetivo de responder as questões norteadoras da pesquisa.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

**Tabela 1- Artigos analisados**

<b>Título do artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>
O e-portfólio como instrumento de avaliação na educação infantil	Soares, E. P. P. O Cruz, L. I. F. N Eisenhut, M Oliveira, B. E. B. B Assunção, A Tavares, C. Z	2023	Rev. Research, Society and Development
Avaliação na Educação Infantil: que saberes mobilizar?	Lanes, E Timm, J. W	2023	Rev. Diálogo Educ., Curitiba
O registro na avaliação da aprendizagem como parte do trabalho pedagógico na Educação Infantil	Linhares, F. R Costa, M. C	2023	Interfaces da Educação, Paranaíba
Contribuições Do Registro Docente Na Educação Infantil: Possibilidades De Autoavaliação Da Prática Pedagógica	Ardila, R. A Lisbôa, J. A. R Alencar, N. A. R	2021	Periferia - Educação, Cultura e Educação
Pesquisa-formação com mini-histórias na educação infantil	Conte, E Cardoso, C	2022	Educ. Pesqui., São Paulo

#### **4. ANÁLISES**

Nesta seção, serão produzidos os eixos de análise desenvolvidos com base nas seguintes questões orientadoras deste estudo: Como é apresentado o registro de avaliação da aprendizagem das crianças na Educação Infantil? E a documentação pedagógica aparece como uma possibilidade de registro avaliativo



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

para essa etapa de educação? Para a produção do primeiro eixo de análise foram utilizados as seguintes pesquisas: Linhares e Costa (2023) e Soares *et al* (2023). Já para a produção do segundo eixo foram escolhidos as pesquisas de Lanes e Timm (2023), Conte e Cardoso (2022) e, Ardila, Lisboa e Alencar (2021).

#### **4.1. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REGISTROS POSSÍVEIS**

O estudo de Linhares e Costa (2023), intitulado “O registro na avaliação da aprendizagem como parte do trabalho pedagógico na Educação Infantil”, foi realizado em uma escola pública de Educação Infantil no Rio Grande do Norte, com duas turmas do último ano da Educação Infantil. E teve por objetivo analisar “as concepções avaliativas que norteiam a prática docente e quais instrumentos são utilizados pelo professor ao avaliar a aprendizagem das crianças nessa etapa da educação básica” (p.706). O processo metodológico da pesquisa se deu através da realização de observação no contexto estudado e registro no diário de campo. Para complementar a produção dos dados, os pesquisadores também fizeram o uso de um questionário aplicado às duas professoras regentes das turmas.

O estudo aborda que as práticas de avaliação utilizadas pelas professoras são o portfólio, com atividades realizadas pelas crianças no decorrer do bimestre, juntamente com fichas individuais postas no diário de classe, que busca registrar o desenvolvimento socioafetivo, perceptivo, motor e cognitivo. “Para preenchimento das fichas, as professoras usam as legendas “S – Sim”, “AV – Algumas Vezes” e “N – Não,” em cada item.” (LINHARES E COSTA, 2023, p. 707). No entanto, essas fichas são preenchidas baseadas apenas na memória das professoras, sem anotações e/ou registros diários. Diante desta forma de registro, podemos inferir que



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

o acompanhamento processual de forma mais detalhada do desenvolvimento das aprendizagens das crianças não ocorre, visto que o registro se dá de forma objetiva e pontual sinalizando se a criança alcançou ou não o proposto. Os autores destacam a importância das professoras repensarem o acompanhamento da aprendizagem das crianças, pois os registros são essenciais para a elaboração de relatórios que reflitam de maneira consistente os avanços e desafios enfrentados pelas crianças. Assim como também, no que tange a reflexão da prática docente desenvolvida pelo professor. Além de, apontar a coordenação pedagógica como responsável por “[...] construir coletivamente, com os docentes da Educação Infantil, instrumentos avaliativos que permitam aos professores melhor sistematizarem a avaliação da aprendizagem das crianças, continuamente.” (LINHARES E COSTA, 2023, p. 711).

A segunda pesquisa intitulada “O e-portfolio como instrumento de avaliação na educação infantil” Soares *et al* (2023) apresenta o e-portfolio como uma potente ferramenta de avaliação, utilizando um meio digital para a exposição. Esse estudo teve como objetivo “construir um e-portfolio coletivo na educação infantil e refletir sobre essas produções na perspectiva das crianças, seus professores e pais” (p.1). No que tange a metodologia, se trata de uma de natureza qualitativa, utilizando como produção de dados: o próprio e-portfolio, um questionário aberto direcionado aos pais e entrevista. Os autores construíram um e-portfolio coletivo, a partir dos registros de atividades e produções de crianças de 5 anos de uma escola de Educação Infantil da zona sul da cidade de São Paulo, juntamente com seus professores e pais. Além do e-portfolio, foram utilizados um questionário aberto aos pais e entrevista com os professores, gestores e as próprias crianças a partir da análise dos trabalhos infantis na plataforma online.

O uso do e-portfolio, diferentemente do portfolio apresentado no estudo anterior, traz consigo um viés participativo e reflexivo para a comunidade escolar, pois, segundo os autores, aproximou pais, alunos e professores, além de promover





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

uma socialização das produções dos alunos. Basicamente, o e-portfólio é uma ferramenta digital que permite aos professores compartilhar e documentar o aprendizado das crianças de forma contínua ao longo do ano. Inclui digitalizar, fotografar trabalhos físicos, criar vídeos e fazer *uploads* para a plataforma *online* e permite o *feedback* instantâneo das famílias.

Como apontado nos estudos de Soares *et al* (2023) a ferramenta permitiu que os pais acompanhassem de maneira mais rápida as atividades desenvolvidas na escola, ao invés de esperar até a reunião de pais no fim do bimestre, aproximando e reforçando o vínculo entre família e escola.

Portanto, ao refletirmos sobre a digitalização da documentação pedagógica, é possível perceber que ela abre novas possibilidades para uma educação mais colaborativa e integrada, onde o processo de acompanhamento das crianças envolve não só os educadores, mas também as famílias e outros membros da comunidade escolar.

Nesse contexto, os portfólios funcionam não apenas como registro dos resultados, mas como uma ferramenta para documentar o processo de aprendizagem ao longo do tempo, respeitando a singularidade de cada criança. Ao integrar registros como fotos, vídeos e álbuns, a documentação pedagógica dá visibilidade ao progresso infantil, promovendo uma avaliação mais inclusiva e colaborativa, conforme previsto nos documentos normativos.

#### **4.2 REGISTROS SIGNIFICATIVOS: A PRÁTICA REFLEXIVA NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

No artigo de Lanes e Timm (2023), intitulado “Avaliação na Educação Infantil: que saberes mobilizar?”, os autores analisam as bases legais relacionadas à Educação Infantil, com o objetivo de refletir sobre “quais saberes os/as professores/as mobilizam para realizar a avaliação na Educação Infantil?” (p. 473)



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

definidos pelas orientações normativas, abordando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Como citado anteriormente, a LDBEN/1996, ao incorporar a Educação Infantil como parte da Educação Básica, lhe atribui especificidades que vão além do Ensino, ao focar no desenvolvimento integral da criança. Contudo, ressalta a importância do acompanhamento e do registro do desenvolvimento infantil, mas não menciona diretamente a avaliação das práticas pedagógicas. Em contrapartida, as DCNEIs/2009 e a BNCC/2017 apresentam uma perspectiva mais ampla, considerando tanto o desenvolvimento quanto a aprendizagem das crianças. As DCNEIs/2009, por exemplo, sugerem que a avaliação ocorra por meio da observação atenta das atividades e interações das crianças, através de múltiplos registros, como fotografias, relatórios e desenhos, entendendo esses instrumentos como formas de dar visibilidade às aprendizagens das crianças. Esses registros, além de documentarem os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, atuam como mediadores no diálogo entre famílias e instituições, fortalecendo essa parceria. Assim como também, possuem importante papel na avaliação da prática pedagógica e planejamento desenvolvido pelo professor. Vale lembrar que a documentação pedagógica por dar visibilidade ao processo, serve como registro de auto reflexão e avaliação por parte do professor. Por outro lado, a BNCC complementa essa perspectiva ao apontar o papel reflexivo e intencional do docente, que deve planejar, mediar e monitorar as práticas pedagógicas de forma contínua, acompanhando o desenvolvimento individual e em grupo.

Os autores ainda refletem sobre quais saberes os professores mobilizam no processo avaliativo na Educação Infantil. Apontam que muito além de executarem tarefas planejadas para o dia a dia, os docentes executam uma práxis reflexiva, na



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

busca de identificar e superar desafios, estimulando diferentes saberes. O processo avaliativo é, então, visto como um ciclo integrado ao desenvolvimento pedagógico, exigindo dos docentes um entendimento sistemático sobre como e por que avaliar, em um movimento constante de adaptação e reflexão. Por fim, ao citar Rinald (2017), o termo documentação pedagógica surge destacando que o desenvolvimento das crianças precisa ser visível e partilhável, carregando uma abordagem reflexiva, que não é meramente técnica, mas que organiza e dá sentido aos processos avaliativos.

Nessa perspectiva, é apresentado o estudo de Conte e Cardoso (2022), intitulado “Pesquisa-formação com mini-histórias na educação infantil”, que tem como objetivo “[...] investigar, a partir da análise de algumas experiências propostas por meio de um curso de extensão, de que forma é possível sustentar um processo formativo mediado por mini-histórias” (p.1). O estudo foi conduzido no Google sala de aula de uma universidade comunitária de Canoas/RS, com vinte professores de diferentes escolas de Educação Infantil, em oficinas que exploraram o uso das mini-histórias como forma de registro avaliativo.

Como destacam os autores “A intencionalidade presente nas mini-histórias implica no gesto de fotografar que traduz a atitude pedagógica de uma observação extremamente minuciosa do cotidiano escolar, por parte do professor[...]” (CONTE E CARDOSO, 2022, p.11). Assim, é imprescindível que o docente adote uma postura observadora e intencional, documentando e analisando os momentos significativos. Dessa forma, a documentação pedagógica vai além de uma simples técnica de registros visuais, como afirmam Lanes e Timm (2023), organizando e dando sentido aos registros para que eles se tornem parte de uma narrativa respeitosa ao desenvolvimento infantil.

Assim como nos estudos de Conte e Cardoso (2022), onde as mini-histórias são apresentadas como ferramentas valiosas de registro, o artigo de Ardila *et al*



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

(2021) intitulado “Contribuições do registro docente na educação Infantil: possibilidades de autoavaliação da prática docente”, tem por objetivo enfatizar a importância da “[...] documentação pedagógica, incluindo o registro docente como um material de apoio, meio de comunicação, memória do cotidiano das infâncias e ferramenta para a revisitação e construção de novos saberes e práticas na Educação Infantil” (p.39). Com uma abordagem qualitativa e análise documental, o estudo focou no caderno de observações diárias de uma professora de Educação Infantil de uma creche municipal de Magé/RJ que atendia crianças de 2 anos de idade. Um dos objetivos elencados no texto, que se alinha ao eixo da minha análise, é a seguinte questão:

De que modo a documentação pedagógica (registro docente) pode assegurar as propostas pedagógicas frente às reflexões docentes, construção da memória e identidade, visibilidade do projeto educativo da escola, à compreensão de pensamento infantil, ao planejamento e à avaliação? (ARDILA *et al*, 2021, p. 42)

A documentação pedagógica é apresentada como uma ferramenta essencial que não apenas legitima as práticas docentes, mas também contribui para a construção de uma identidade educativa. Por meio dos registros, os professores têm a oportunidade de refletir sobre suas práticas, revisar seus planejamentos e avaliar o desenvolvimento das crianças. Compreensão que corrobora com o entendimento de Rinaldi (2012) a qual sublinha que a documentação mostra às crianças que suas ações têm valor e significado, permitindo que elas se sintam vistas e ouvidas.

Os registros de observações diárias, permitem que os docentes observem momentos significativos do cotidiano das crianças. Conforme explorado por Ardila et al (2021), o caderno de observações não é apenas um documento descritivo, ele se torna um espaço de reflexão e análise das interações das crianças. Permitindo que o professor identifique interesses, avanços e desafios enfrentados pelas crianças



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

individual e coletivamente. O ato de observar atentamente e registrar o que acontece no ambiente escolar favorece a visibilidade da ação pedagógica, como também facilita a comunicação com as famílias, uma vez que fornece uma visão clara das experiências e aprendizado das crianças.

Diante da temática da documentação pedagógica como uma forma de compartilhar a experiência educativa vivida pelas crianças na escola, nem sempre essa compreensão é consensual entre os professores. As pesquisas aqui apresentadas, apontam a documentação pedagógica como um processo ativo que envolve análise, revisão e construção coletiva de saberes. Esse processo fortalece o vínculo entre a escola, as crianças e as famílias, promovendo uma educação mais participativa e inclusiva.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das leituras e análises, percebe-se que a apresentação dos registros de avaliação varia significativamente. Os estudos de Linhares e Costa (2023) destacam que, embora as práticas avaliativas adotadas pelas professoras incluam ferramentas como portfólios e fichas de acompanhamento, muitas vezes essas abordagens se baseiam na memória, o que limita a precisão das avaliações. Já a pesquisa de Soares et al. (2023) traz o e-portfólio como uma alternativa inovadora, permitindo uma documentação mais participativa e moderna, inclusive condizente com a era digital que vivemos. Atualmente muitas escolas fazem uso da agenda eletrônica na qual os pais podem acessar pelo celular, por outro lado, o planejamento pedagógico também é produzido de forma digital. O futuro da escola, como de muitas áreas da sociedade, está cada vez mais voltado para o digital. Nesse contexto, a documentação pedagógica não só proporciona uma maior



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Farroupilha*

visibilidade no acompanhamento das práticas desenvolvidas com as crianças e o seu percurso de desenvolvimento e aprendizagens, mas também facilita a interação entre família e escola, dando voz e visibilidade às crianças.

Os estudos de Ardila et al. (2021) e Conte e Cardoso (2022) ressaltam a importância de registros que não apenas refletem o desenvolvimento infantil, mas também fomentam a autoavaliação da prática docente.

Portanto, conclui-se que a documentação pedagógica pode ser um registro potente que dá visibilidade ao percurso educativo das crianças na escola, assim como também envolve outros aspectos da formação continuada do professor, como a autoavaliação da sua própria prática pedagógica e o fortalecimento da relação família/escola, a qual integra a participação das famílias no processo educativo. Essa pesquisa me fez refletir sobre o papel do professor como mediador de processos que valorizam as crianças e as tornam visíveis dentro e fora do ambiente escolar. Além de compreender a documentação pedagógica como uma narrativa que organiza e dá sentido às vivências infantis para as próprias crianças que são convidadas a participar do seu processo de aprendizagem. Permitindo assim ampliar minha visão sobre a prática docente e contribuindo significativamente para o meu crescimento como profissional da educação.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

## 6. REFERÊNCIAS

ARDILA, R. A. LISBÔA, J. A. R. ALENCAR, N. A. R. Contribuições Do Registro Docente Na Educação Infantil: Possibilidades De Autoavaliação Da Prática Pedagógica. Periferia - Educação, Cultura e Educação, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 17 dez. 2009. Seção 1, p. 37.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB n.º 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, DF: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

CONTE, E. CARDOSO, C. Pesquisa-formação com mini-histórias na educação infantil. Educ. Pesqui., São Paulo, 2023.

FOCHI, Paulo Sergio. A Documentação Pedagógica Como Estratégia Para A Construção Do Conhecimento Praxiológico: O Caso Do Observatório Da Cultura Infantil - OBECI, São Paulo, 2019, 346p.

GUERRA, Ana Beatriz Gomes, SÁ, Leticia Silva de. Documentação pedagógica e a prática reflexiva: uma análise sobre o uso e as produções de documentos na Educação Infantil. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022, p 1-32. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/47558>. Acesso em 09/10/2024.

LANES, E. TIMM, J. W. Avaliação na Educação Infantil: que saberes mobilizar? Rev. Diálogo Educ., Curitiba, 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática: planejamento e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 1994.

LINHARES, F. R. COSTA, M. C. O registro na avaliação da aprendizagem como parte do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Interfaces da Educação, Paranaíba. 2023.





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. Cortez editora, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições (22ª ed.). São Paulo: Cortez. 2011

MARQUES, A. C. T. L.; ALMEIDA, M. I. de. A documentação pedagógica na Educação Infantil: traçando caminhos, construindo possibilidades. Revista de Educação Pública, v. 20, n. 44, p. 413-428, 2011.

MARQUES, A. C. T. L.; ALMEIDA, M. I. de A. A documentação pedagógica na abordagem italiana: apontamentos a partir de pesquisa bibliográfica. Rev. Diálogo Educ., v.12, n. 36, p. 441-458, maio/ago. 2012.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. A documentação pedagógica: revelando a aprendizagem solidária. In: Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil: um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. Em busca de uma abordagem holística para a avaliação pedagógica. In: Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil: um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul./dez, 2012.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fátima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Samarco de; SANTOS, Josely Alves dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. Revista Prisma, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. São Paulo. Editora Paz e Terra, 2012.

SANTOS, Jussara Gabriel dos. História da avaliação: do exame à avaliação diagnóstica. In: VI Encontro Nacional de Educação a Distância (Ened), Florianópolis, SC, Brasil, 2018. Anais do Ened, Florianópolis, 2018. p. 1-16. Disponível em: <https://pedrofigueira.pro.br/wp-content/uploads/2018/11/sa08-20949.pdf>

SOARES, E. P. P. O. Cruz, L. I. F. N. Eisenhut, M. Oliveira, B. E. B. B. Assunção, A. Tavares, C. Z. O e-portfólio como instrumento de avaliação na educação infantil.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Rev. Research, Society and Development, v.12, n.8, 2023.

SOUSA, A. S., OLIVEIRA, G. S., e ALVES, L. H. A. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021.

SOUZA, Ana Maria de Lima. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: aspectos históricos. Revista EXITUS, vol. 2, núm. 1, janeiro-junho, 2012, pp. 231-254. Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Brasil.

SOUSA, Nathalia Maria Feitosa; DANTAS, Erica da Silva; CARNEIRO, Aparecida Pires. A avaliação da aprendizagem à luz das contribuições de Cipriano Carlos Luckesi. Revista Teias, [s. l.], vol. 24, no. 75, p. 365–371, 2023. Available at: <http://dx.doi.org/10.12957/teias.2023.70418>.